

ELEIÇÕES
APUBHUFMG+

26 A 29
DE MAIO



VOTE CHAPA 1!



DIREITOS



DOCENTES



UFMG E BRASIL



SOBERANO

CONHEÇA A CHAPA DIREITOS DOCENTES, UFMG E BRASIL SOBERANO



Neste documento apresentamos a chapa “Direitos Docentes, UFMG e Brasil Soberano” às(aos) filiada(o)s do Sindicato dos Professores da UFMG. Acreditamos que conhecer a chapa, participar das eleições e fortalecer o **APUBHUFMG+** são tarefas centrais e importantes de toda(o)s nós docentes filiada(o)s.

Iniciamos o texto com uma breve apresentação da conjuntura atual, a partir da qual justificamos a escolha do nome da chapa. Na sequência, apresentamos nossas agendas de luta no movimento docente. Na terceira parte, apresentamos os nomes e as unidades acadêmicas das e dos colegas que compõem a nossa chapa na condição de diretoria executiva e de quatro diretorias setoriais, seguida da orientação principal de cada uma das diretorias setoriais. Por fim, apresentamos os nomes e as unidades acadêmicas da(o)s colegas que compõem a chapa que se candidata às eleições para compor o Conselho Fiscal do **APUBHUFMG+**.

Nossa intenção também é a de escutar a(o)s colegas docentes nessa caminhada rumo às eleições da Direção Geral, do Conselho Fiscal e do Conselho de Representantes do **APUBHUFMG+** para o mandato 2026/2028. Pedimos a toda(o)s que tiverem sugestões ou outras manifestações a enviar para a nossa chapa que utilizem o endereço **chapa1apubheleicoes2026@gmail.com**, que nós criamos para receber essas contribuições.

Parte I

Os desafios da conjuntura atual e o nome da nossa chapa

Nosso sindicato representa docentes do magistério federal lotados na Universidade Federal de Minas Gerais. Nossa categoria, formada predominantemente por docentes da carreira de Magistério Superior, abriga também docentes da carreira de Educação Básica, Técnica ou Tecnológica (EBTT) lotados no Colégio Técnico, no Centro Pedagógico e no Teatro Universitário.

Nós docentes do magistério federal somos trabalhadoras e trabalhadores do serviço público também identificados como “servidores públicos”. Essa condição nos insere no conjunto da classe trabalhadora, sobretudo quando consideramos a origem histórica dos direitos que possuímos. Todos eles foram conquistados por meio de muita luta e seguem sob forte ameaça em uma conjuntura marcada por retrocessos e retirada de direitos.

No nosso caso, essas ameaças se expressam, entre outros aspectos, nas recorrentes investidas contra o serviço público e as universidades públicas, como a proposta de contrarreforma administrativa contida na PEC 38/2025, protocolada no Congresso Nacional em outubro do ano passado.

Quem precisa lutar, constantemente, como nós docentes do magistério federal, volta e meia é levado a perguntar: lutar para quê e contra quem?; ou, ainda - lutar para quê e com quem? A necessidade de responder de forma clara e específica a essas questões é que nos levou à escolha do nome da chapa “Direitos Docentes, UFMG e Brasil Soberano”, única inscrita nas eleições do APUBH para o mandato de outubro de 2026 a outubro de 2028.

O APUBH é o principal instrumento de luta coletiva da(o)s docentes da UFMG na defesa de seus direitos. O nome da nossa chapa expressa essa orientação: **1.** “Direitos Docentes” indica o foco central da nossa futura atuação; **2.** “UFMG” remete à universidade pública, gratuita e socialmente referenciada, que nos compete defender; **3.** “Brasil Soberano” afirma o horizonte mais amplo de projeto de país ao qual vinculamos nossa luta e no qual esse ideal de universidade tem lugar.

A existência de um projeto incompatível aos nossos interesses, todavia, torna-se evidente quando consideramos os ataques sistemáticos, simbólicos e materiais, dirigidos pela extrema-direita brasileira às universidades públicas, principalmente, em sua passagem pelo executivo federal no período de 2018 a 2022. A possibilidade de volta ao poder desse campo político nas eleições de outubro deste ano exige muita atenção de nossa parte. Esse projeto de caráter ultraneoliberal que a extrema-direita tem para o Brasil expressa os interesses do mercado financeiro e encontra sustentação no conjunto de partidos políticos que compõem o bloco parlamentar conhecido como Centrão.

A defesa dos direitos da(o)s docentes do magistério federal sempre exigiu mobilização constante. Isso se deve à forma como a sociedade brasileira se estrutura, já que vivemos em um país capitalista, dependente e periférico, no qual o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural tem sido explicitamente combatido e negado pela classe dominante. Essa classe dominante, referida aqui também como burguesia local, atua à luz de interesses de outras nações, como dos Estados Unidos, e em desfavor da classe trabalhadora, comportando-se reiteradamente como antinacional, antipopular e antidemocrática.

Nesse contexto, a burguesia local opera de forma contrária à ampliação de direitos sociais e à consolidação de um projeto de desenvolvimento nacional autônomo e popular. Essa caracterização nos permite responder à primeira questão colocada: lutar para quê e contra quem? Lutamos pela manutenção e ampliação dos direitos da(o)s docentes do magistério federal, em especial por uma remuneração justa e pela reestruturação da nossa carreira, bem como pela defesa da universidade pública, inclusiva e voltada para os interesses nacionais e populares.

Na contramão desse ideal, assenta-se, por exemplo, o projeto neocolonial estadunidense, no qual é reservado, ao Brasil, o papel coadjuvante de exportador de commodities agrícolas e minerais críticos com baixo valor agregado. Trata-se, por conseguinte, de um projeto no qual não há lugar para as universidades públicas como instituições centrais propulsoras do desenvolvimento do nosso país. Relegam-se a elas apenas demandas de áreas muito específicas do conhecimento, em uma economia essencialmente centrada na agropecuária e na extração de minerais críticos para exportação.

Assim, lutar contra esse modelo neocolonial para o Brasil é também defender a universidade pública, inclusiva, voltada para os interesses nacionais e populares e comprometida com o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural do nosso país. E é nesse cenário que respondemos à nossa segunda questão: lutar para quê e com quem?

As pessoas que lutarão ao lado da(o)s docentes do magistério federal por uma universidade pública com qualidade, socialmente referenciada e construída a partir do nosso trabalho docente estão nos setores organizados da classe trabalhadora, que têm consciência de si e para si. É por essa consciência que essas pessoas almejam um outro projeto de Brasil mais justo, soberano e desenvolvido.

É nesse horizonte — de defesa dos direitos docentes, da UFMG e de um Brasil soberano — que nos apresentamos como chapa nas eleições do APUBH de 2026.

Parte II

Nossas agendas de luta no movimento docente

Nossas agendas de luta dão continuidade ao trabalho desenvolvido pela diretoria eleita em 2024, cujo mandato se encerra em 15 de outubro deste ano. A Chapa Direitos Docentes, UFMG e Brasil Soberano reafirma esse percurso e se compromete com as seguintes frentes de atuação:

- Trabalhar pela isonomia das carreiras do magistério federal e pela paridade salarial, especialmente entre docentes na ativa e aposentada(o)s.
- Enfrentar a precarização do trabalho docente, atuando por condições dignas de trabalho, o que passa pela superação da política de subfinanciamento das universidades federais.
- Combater os cortes de recursos em todos os níveis e em todas as áreas do conhecimento e atuar pela recomposição dos valores das bolsas.
- Defender investimentos em projetos e programas para que as universidades assumam protagonismo frente a fenômenos naturais, sociais e socioambientais contemporâneos.
- Atuar, em diálogo com as sociedades científicas, na formulação de políticas de ciência, tecnologia e inovação e na reestruturação de financiamento público do sistema de C&TI, com fortalecimento do CNPq, CAPES, FINEP e FAPEMIG.
- Promover a saúde física e mental dos(as) docentes, enfrentando fatores como o produtivismo, a burocracia e as práticas abusivas nas relações de trabalho.
- Ampliar os espaços de consulta e participação por meio de rodas de conversas temáticas, eventos de confraternização, visitas às unidades e diálogos permanentes com filiada(o)s e não filiada(o)s, buscando soluções coletivas e fortalecendo a mobilização da categoria em agendas de lutas.
- Promover a formação política permanente da categoria, na defesa do pensamento crítico, no ensino, na pesquisa e na extensão, na defesa da democracia, tanto interna à UFMG, quanto na sociedade em geral, bem como na defesa da autonomia universitária, dos direitos humanos, das liberdades de cátedra e de expressão.
- Lutar contra o desmonte do SUS e das demais políticas sociais e atuar em defesa de todos os direitos sociais previstos na Constituição Federal.
- Fortalecer a articulação e o diálogo permanente com outras entidades do movimento docente em nível nacional, com destaque para o ANDES-SN e suas seções sindicais.
- Promover a solidariedade e o diálogo contínuo com sindicatos de outras categorias profissionais, movimentos estudantis e movimentos populares, na defesa dos interesses do conjunto da classe trabalhadora.

Parte III

Nossa diretoria executiva e nossas diretorias setoriais

A Chapa Direitos Docentes, UFMG e Brasil Soberano é composta por nove docentes que se candidataram à diretoria executiva e por mais quinze docentes que se propõem a trabalhar em quatro diretorias setoriais, conforme quadros apresentados a seguir.

Diretoria Executiva

Presidente



Helder de Figueiredo e
Paula (Coltec)

1ª Vice-Presidenta



Andréa Mara Macedo
(ICB)

2º Vice-Presidente



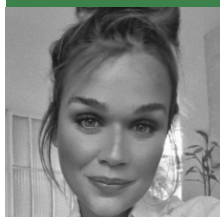
Jezulino Lúcio Mendes
Braga (ECI)

Secretária-Geral



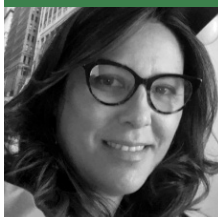
Verona Campos Segantini
(EBA)

Vice-Secretária-Geral



Giulia Villela Giovani
(EBA)

Diretora de Finanças



Luciene Bruno Vieira
(ICB)

Vice-Diretor de Finanças



William James Nogueira
Lima (ICA)

1ª Suplente



Maria Odete Pereira
(Enfermagem)

2ª Suplente



Sirleine Brandão de
Souza (FaE)

Setorial Aposentadoria e Memória

Aposentadoria e
Memória



Lúcia Maria Fantinel
(Aposentada IGC)

Aposentadoria e
Memória



Orlando Gomes de Aguiar
Jr (Aposentado FaE)

Aposentadoria e
Memória

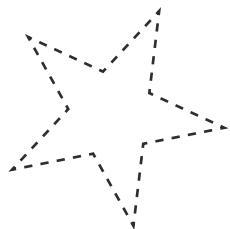


Maria Emília Caixeta de
Castro Lima (Aposentada
FaE)

Aposentadoria e
Memória



Luciano Mendes de Faria
Filho (Aposentado FaE)



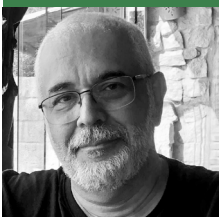
Setorial Ciência, Tecnologia e Cultura

Ciência, Tecnologia e
Cultura



Marco Antônio Sousa
Alves (Direito)

Ciência, Tecnologia e
Cultura



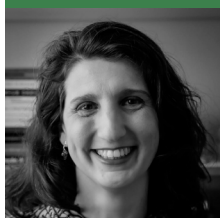
José Luiz Quadros de
Magalhães (Direito)

Ciência, Tecnologia e
Cultura



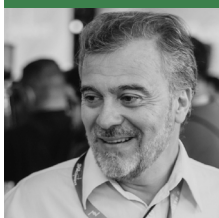
Paulo Sérgio Lacerda
Beirão (Aposentado ICB)

Ciência, Tecnologia e
Cultura



Carolina Ruoso (EBA)

Ciência, Tecnologia e
Cultura



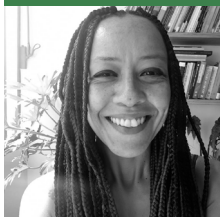
Giovane Azevedo
(Coltec)





Setorial Equidade, Diversidade e Inclusão

Equidade, Diversidade e
Inclusão



Fernanda Kelly Silva de
Brito (EBA)

Equidade, Diversidade e
Inclusão



Éilda Mara Leite Rabelo
(ICB)

Equidade, Diversidade e
Inclusão



Marcella Furtado de
Magalhães Gomes
(Direito)

Setorial Saúde, Acolhimento e Dignidade

Saúde, Acolhimento
e Dignidade



Sidney Pereira (ICA)

Saúde, Acolhimento
e Dignidade



Sonia Seger Pereira
Mercedes (Engenharia)

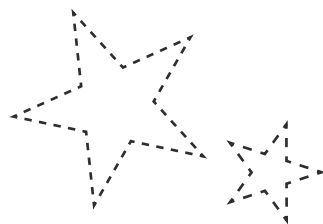
Saúde, Acolhimento
e Dignidade



Maria Stella Brandão
Goulart (Aposentada
FAFICH)

Parte IV

Propostas das diretorias setoriais



1- Setorial Aposentadoria e Memória

A presença de docentes aposentados/as da UFMG no APUBH é fundamental. Suas trajetórias e experiências enriquecem a luta permanente por uma Universidade pública, gratuita, inclusiva, laica, orientada para a formação acadêmica e profissional socialmente referenciada. Ao mesmo tempo, sua participação fortalece a preservação da memória da luta sindical e contribui para o diálogo com docentes em atividade, inclusive em processos de filiação.

Na Setorial Aposentadoria e Memória, buscamos articular a continuidade da luta em defesa da unificação e isonomia das carreiras - com manutenção dos princípios da integralidade e da paridade salarial entre docentes da ativa e aposentados/as - ao direito à memória das instituições que construímos, entre elas o nosso próprio sindicato.

A Setorial dará continuidade às ações já desenvolvidas pela atual gestão e pretende ampliar as iniciativas voltadas à convivência e às trocas de experiências, como festivais, encontros e atividades culturais, que incluem as artes e a cultura científica.

É essencial que o sindicato consolide uma agenda específica dirigida às/aos aposentada(o)s, que têm suas pautas invisibilizadas e enfrentam os desafios da idade em uma sociedade que impõe ao idoso situações diversas de exclusão e de isolamento.

2- Setorial Ciência, Tecnologia e Cultura

Vivemos atualmente sob a hegemonia de um projeto orientado a restringir a economia brasileira à exportação de produtos primários oriundos da atividade agropecuária intensiva e do extrativismo predatório, que é um modelo econômico dependente e ambientalmente perverso. A Diretoria Setorial de Ciência, Tecnologia e Cultura tem como objetivo envolver a comunidade docente na luta por políticas nacionais e estaduais de ciência, tecnologia e cultura, que sejam comprometidas com o desenvolvimento econômico, soberano e democrático do Estado brasileiro.

A defesa da Ciência, Tecnologia e Cultura nos níveis básico, superior e na pós-graduação requer nossa atuação constante e efetiva junto aos poderes legislativo e executivo, bem como junto a outras entidades científicas ou sindicais representativas da categoria docente. Essa orientação aponta para as seguintes frentes de atuação:

- Defesa da educação pública e da produção de conhecimento mediante orçamentos dignos para universidades, institutos federais, pós-graduação e agências de fomento (CAPES, CNPq, Finep, fundações estaduais).
- Atuação junto ao Andes-SN, bem como entidades científicas, estudantis, movimentos populares e culturais em defesa da promoção da ciência, tecnologia e cultura.
- Acompanhamento de projetos de lei, emendas orçamentárias e políticas públicas nos âmbitos municipal, estadual e federal. Articulações com parlamentares progressistas para a realização de audiências públicas sobre as políticas públicas nas áreas de Ciência, Tecnologia, Educação e Cultura.
- Defesa, apoio e fomento a iniciativas locais na área cultural ou voltadas para o desenvolvimento científico e tecnológico, tendo em vista a valorização da(o)s pesquisadores e agentes culturais. Promoção de encontros, debates e atividades culturais promovendo inclusão, bem-estar, lazer, mobilização da categoria, justiça e transformação social.

3- Setorial Saúde, Acolhimento e Dignidade

A Setorial Saúde, Acolhimento e Dignidade foi criada para ampliar e potencializar o trabalho do Núcleo de Acolhimento e Diálogo do APUBH (NADi), que é um espaço de partilha e reflexão sobre as experiências concretas de trabalho no cotidiano da UFMG e seus impactos na saúde, especialmente na saúde mental de docentes. A orientação principal do trabalho realizado pelo NADi e, caso nossa Chapa seja eleita, também pela Setorial Saúde, Acolhimento e Dignidade é a de desconstruir a lógica individualista e culpabilizante que tem imposto intenso sofrimento mental a muita(o)s docentes imersos em um ambiente de trabalho intensificado, que é muitas vezes realizado em condições desfavoráveis devido à política de subfinanciamento das IFES.

Diante dessa orientação e desse cenário, o trabalho do NADi e da Setorial é conceber e acolher proposições que valorizem a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis na UFMG. Para que isso seja possível, reuniremos docentes interessados nas temáticas da saúde docente e da melhoria das condições de trabalho na universidade. Todo esse trabalho busca e continuará buscando:

- Fortalecer as relações entre o sindicato e os docentes a partir da defesa da melhoria das condições de trabalho;
- Dialogar criticamente com a comunidade acadêmica sobre a importância político-social de condições dignas de trabalho como fator primordial para promoção e manutenção da saúde;
- Discutir e ampliar as agendas

relacionadas às condições de vulnerabilização, às lutas antirracistas, à equidade de gênero e ao combate a todas as formas de preconceito, machismo e misoginia;

- Somar esforços e promover ações de discussão sobre assédios no ambiente de trabalho e seus impactos na experiência docente;
- Construir diálogos e propostas de intervenção em ambientes acadêmicos com intuito de melhoria das condições de trabalho e promoção da saúde docente;
- Promover o diálogo entre o sindicato, a categoria e a sociedade civil buscando ampliar as discussões sobre condições de trabalho e direitos.

4- Setorial Equidade, Diversidade e Inclusão

Os dois focos principais do trabalho da Setorial Equidade, Diversidade e Inclusão serão: 1- Construir ações de combate ao racismo, machismo, xenofobia, homofobia, capacitismo e transfobia em diálogo com os três segmentos da Universidade e com seus coletivos; 2- Promover e apoiar iniciativas que visem a garantia dos direitos humanos no âmbito institucional da universidade, fortalecendo redes e órgãos coordenados por docentes nessas temáticas, que já atuam na instituição.

Dentro do primeiro foco, trabalharemos lado a lado com a Setorial Saúde, Acolhimento e Dignidade para manter um espaço permanente de acolhimento e escuta qualificada, destinado a receber e encaminhar denúncias de discriminação. Essa escuta empática atuará como um ponto de partida para a atuação expressa do APUBH que se dará em articulação com a UFMG na promoção da Equidade, Diversidade e Inclusão. Também

iniciaremos ou daremos ampla divulgação a campanhas de combate a naturalização de microgressões e discursos de ódio no ambiente universitário.

Orientados pelo segundo foco, trabalharemos para o fortalecimento dos órgãos, laboratórios, núcleos de pesquisa e programas coordenados por docentes que já atuam na área de direitos humanos, contribuindo para a formação de uma rede de promoção e defesa desses direitos na UFMG. Essa rede permitirá a troca de metodologias, o compartilhamento de recursos e a construção de um calendário unificado de ações, evitando sobreposições e potencializando resultados. No mesmo sentido, em interação com a Setorial Ciência, Tecnologia e Cultura, pretendemos estimular parcerias dessa rede com os cursos de artes, comunicação e direito para a utilização da linguagem artística como ferramenta de sensibilização sobre os direitos humanos.

Parte V

Nossa chapa candidata ao Conselho Fiscal

De acordo com a nossa concepção sindical, o Conselho Fiscal deve zelar para que os recursos humanos e materiais do sindicato sirvam à defesa intransigente dos direitos da categoria e aos interesses estratégicos da classe trabalhadora. O objetivo principal do Conselho Fiscal é garantir a transparência da prestação de contas anual do sindicato que deve ser clara, pública e compreensível para sua base.

A Chapa candidata às eleições do Conselho Fiscal denominada “Direitos Docentes, UFMG e Brasil Soberano” é formada pela(o)s seguintes docentes:

Presidenta



Paula de Miranda Ribeiro
(FACE)

Vice-presidenta



Anna Palma (FALE)

Secretária



Denise Alves Araújo (CP)

1º Suplente



Dirceu Bartolomeu Greco
(Aposentado Medicina)

2º Suplente



Luana Lopes Amaral
(FALE)





VOTE CHAPA 1!

VOTE CHAPA 1!

VOTE CHAPA 1!

ELEIÇÕES
APUBHUFMG+



26 A 29
DE MAIO